



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



ESPONDILITE EM OVINO: RELATO DE CASO

Gustavo Soares Almeida¹; Ernani Paulino do Lago²; Marcel Ferreira Bastos Avanza³; Matheus Teixeira Borges Pereira⁴; Isa Taveira Alexandre Gomes⁵; Yuri Elias Teixeira Oliveira⁶; Anaís de Castro Benitez⁷; Vanessa Lopes de Souza⁸; Vivian Ales Piuzana Barbosa⁹; Ytalo Galinari Henriques Schuartz¹⁰.

¹Departamento de Medicina Veterinária. Email: gustavo.s.almeida@ufv.br; ²Departamento de Medicina Veterinária. Email: ernanilago@ufv.br; ³Departamento de Medicina Veterinária. Email: marcel.avanza@ufv.br; ⁴Departamento de Medicina Veterinária. Email: matheus.t.pereira@ufv.br; ⁵Departamento de Medicina Veterinária. Email: isa.gomes@ufv.br; ⁶Departamento de Medicina Veterinária. Email: yuri.e.oliveira@ufv.br; ⁷Departamento de Medicina Veterinária. Email: anaisbnitez_23@gmail.com; ⁸Departamento de Medicina Veterinária. Email: vanessadesouzasouza@hotmail.com; ⁹Departamento de Medicina Veterinária. Email: vivian.barbosa@ufv.br; ¹⁰Departamento de Medicina Veterinária. Email: ytalo.schuartz@ufv.br.

Clínica de Grandes Animais - Extensão

Introdução

De caráter infeccioso ou não, a espondilite é uma doença capaz de desencadear um processo inflamatório nas articulações, principalmente, axial (Santos et al., 2006). Essa doença pode ser caracterizada pela destruição das facetas articulares e corpos vertebrais nas fases mais avançadas (Kompanje, 1999).

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso sugestivo de espondilite em um ovino.

Descrição das Principais Ações

Foi admitido no hospital veterinário da Universidade Federal de Viçosa, no dia 29/06/2023, um ovino, fêmea, sem raça definida, com 3 meses de idade. Segundo o proprietário, ao decorrer de 30 dias anteriores à data de admissão, o animal apresentava episódios convulsivos (figura 1) que eram cessados após administração de cálcio, dipirona e dexametasona por via intramuscular. Ao exame clínico, o animal apresentou discreta incoordenação dos membros pélvicos. No dia seguinte, o animal apresentou alterações motoras nítidas, decúbito lateral, espasticidade dos membros pélvicos e constante bruxismo. Em seguida foi administrado 50 mg/kg de dipirona IM, logo observou-se evolução clínica e, após 20 minutos da administração da dipirona, o animal se encontrava em estação, sem apresentar espasticidade dos membros e bruxismo. Com relação aos exames laboratoriais, constatou-se neutrofilia com desvio à esquerda regenerativo, além de altos valores em Creatinofosfoquinase, gama glutamil transferase e fósforo. Ao exame radiográfico, viu-se desalinhamento da sexta vértebra cervical bem como irregularidade no processo transverso dessa mesma vértebra, além de áreas de radiopacidade no corpo da sexta e sétima vértebra cervical (figura 2). Com a suspeita de espondilite infecciosa, o plano terapêutico foi ceftiofur (10 mg/kg, SID, IV por 20 dias), triancinolona (0,04 mg/kg, IM, dose única) e dipirona (50 mg/kg) caso o animal apresentasse piora no quadro clínico. Administrou-se também 20 ml de dimetilsulfóxido diluído em solução fisiológica em dose única.



Figura 1



Figura 2

Resultados e Discussão

Diante dos achados laboratoriais e radiográficos, suspeitou-se de espondilite infecciosa. A partir do segundo dia de início do plano terapêutico não houve necessidade do uso da dipirona, haja vista o animal não ter apresentado piora do quadro clínico. O animal continuou sob tratamento com antimicrobiano por 17 dias. A escolha de uma cefalosporina para o tratamento foi baseado em trabalhos científicos, Thabit e colaboradores (2019). Por fim, a reavaliação do paciente após os 17 dias de tratamento com antimicrobiano não pôde ser realizada, uma vez que seu proprietário não seguiu com a orientação de retorno.

Conclusões

Adicionalmente, para a determinação do diagnóstico, outros exames poderiam ter sido realizados. Apesar disso, a falta de relatos na literatura científica para assegurar a realização do procedimento, bem como o fator custo-benefício foram fundamentais para a não realização de exames adicionais.

Bibliografia

Kompanje, E. J. O. Considerations on the comparative pathology of the vertebrae in Mysticeti and Odontoceti; evidence for the occurrence of discarthrosis, zygarthrosis, infectious spondylitis and spondyloarthritis. *Zoologische Mededeelingen*, v. 73, p. 99-130, 1999.
Santos, T. C. C.; Vulcano, L. C.; Mamprim, M. J.; Machado, V. M. V. Principais afecções da coluna vertebral de cães: estudo retrospectivo (1995-2005). *Vet. e Zootec*, v.13, n.2, p.144-152. 2006.
Thabit, A. K.; Fatani, D. F.; Bamakhrama, M. S.; Barnawi, O. A.; Basudan, L. O.; Alhejaili, S. F. Antibiotic penetration into bone and joints: An updated review. *Int J Infect Dis [Internet]*, 81:128-36, .2019